

RESUMO - 03. GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES, CUIDADOS E
PRÁTICAS DE HISTÓRIA PÚBLICA | HÍBRIDO

**DESCENDENTES DE EVA: UMA ANÁLISE DE FONTES SOBRE BRUXAS
NA EUROPA MODERNA E INDÍGENAS TUPINAMBÁS NO BRASIL
COLÔNIA (SÉCULOS XVI E XVII)**

Larissa De Mello Giancursi Schwarz (lari.mellogschwarz@gmail.com)

A presente apresentação diz respeito à pesquisa de mestrado em desenvolvimento, em que estão sendo analisadas fontes imagética do período entre os séculos XVI e XVII que representam as chamadas bruxas durante o período da inquisição na Europa Moderna, e as indígenas tupinambás no período da colonização do atual Brasil. Intenciona-se analisar as semelhanças que aproximam essas produções imagéticas, questionando as construções de gênero, os discursos religiosos presentes nos imaginários da época, e os objetivos e interesses da instituição Igreja nas construções de narrativas que criavam os estereótipos relacionados a essas sujeitas. A partir dos trabalhos de pensadoras como Judith Butler, Oyeronke Oyewumi, Maria Lugones, Silvia Federici, este trabalho pretende pensar o enquadramento e a colonização dos corpos a partir de uma comparação entre as representações em torno das bruxas, na Europa, e as indígenas tupinambás, no Brasil, sob os discursos e práticas cristãs, dos séculos XVI e XVII, procurando compreendê-las a partir de um mesmo imaginário e dispositivo de poder. Foram selecionadas inicialmente seis imagens, sendo: “Desmembrando e cozinhando um inimigo”, produzida pelo gravurista Theodore de Bry, no ano de 1562; “As bruxas”, uma xilogravura em claro-escuro do artista alemão Hans Baldung, de 1510; “Saudações de ano

novo com três bruxas”, um desenho também de Hans Baldung, de 1514; “Preparação no moquém de partes do corpo do cativo executado”, xilogravura de Hans Staden, de 1557; “Pintura ritual da ibirapema e do cativo feita por mulheres tupinambás”, também de Hans Staden, de 1557; e “Bruxa montando de costas em um bode”, gravura produzida por Albrecht Dürer, de 1501. Para entender a fundo os estereótipos que precediam as imagens a serem analisadas, serão utilizadas fontes secundárias, como livros e outros tipos de registro. Para orientar as análises, serão utilizados referenciais teóricos sobre o tema, de autoras que trabalhem com os temas abordados em conjunto ou de forma individual, que ajudem a sustentar e fortalecer a argumentação. Ao final do trabalho, objetiva-se elaborar um objeto de aprendizagem voltado para educação básica a partir da pesquisa desenvolvida, pois entende-se que trazer este tema para a sala de aula permite cultivar nos alunos o senso crítico e o pensamento independente, uma vez que incentiva-os à um movimento de reflexão ao trazer a comparação entre imagens e, em segundo lugar, permite que o/a professor/a utilize uma nova abordagem sobre a História das Mulheres, para além de um apêndice da história masculina e ocidental.

Palavras-chave: gênero; bruxaria; tupinambás.